

Lago Sul ganhará parque ecológico

Decreto de criação será assinado amanhã, Dia do Meio Ambiente

Rodrigo Bittar
de Brasília

Amanhã é comemorado o Dia Internacional do Meio Ambiente. Para registrar a data, será publicado no Diário Oficial do Distrito Federal o decreto que cria o Parque Ecológico da Ermida Dom Bosco, com área de 28 hectares, que engloba a vizinhança da ermida, compreendendo a poligonal do Setor Habitacional Dom Bosco, estendendo-se numa faixa junto à orla do Lago Paranoá, nos limites do Setor Ermida Dom Bosco até o Córrego Manoel Francisco (veja quadro).

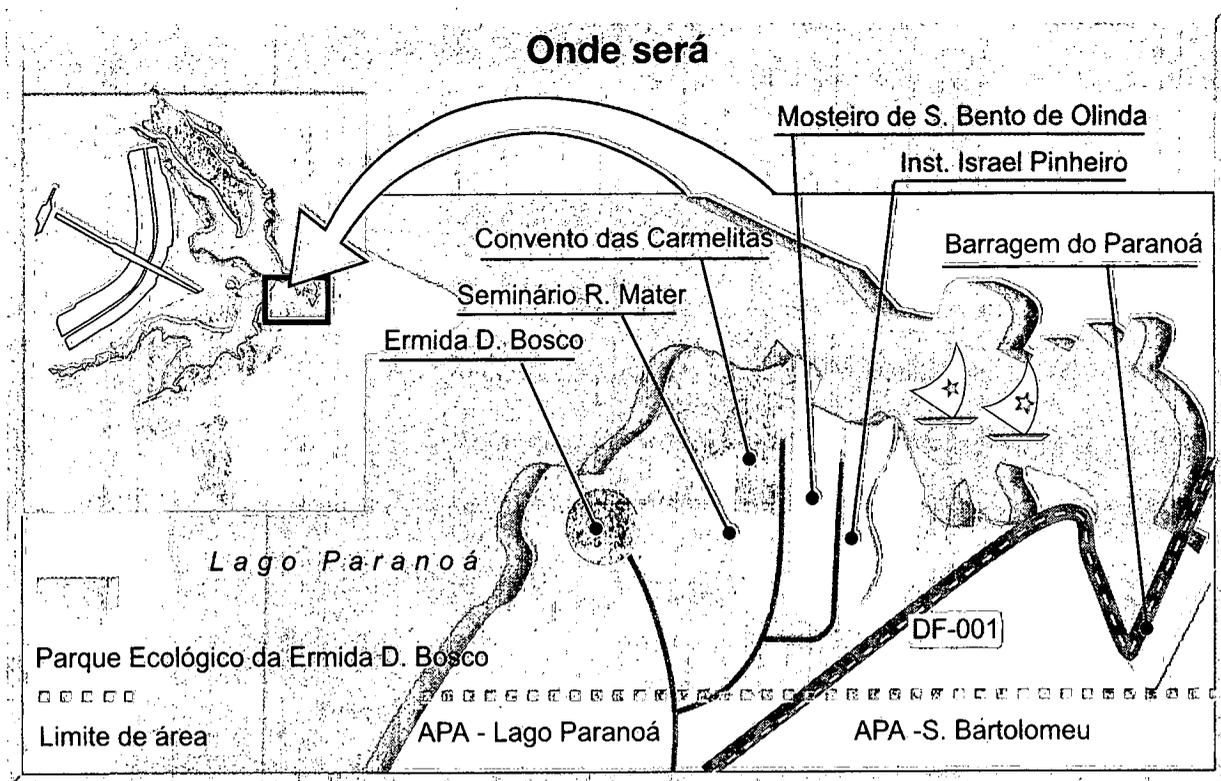
A diferença entre este parque e os 28 que existem no DF com o conceito de ecológico e vivencial é, segundo o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Antônio Ramaiana, "o fato de o Ermida Dom Bosco nascer com um conselho gestor que garante sua sustentabilidade econômica e social", ou seja, o parque será criado com parceiros estabelecidos na iniciativa privada que serão responsabilizados pela sua manutenção.

Parceria

Esses parceiros serão a própria Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), o Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), a Administração do Lago Sul, a Arquidiocese de Brasília, o Bairro Dom Bosco, o Instituto Israel Pinheiro e a Universidade Católica de Brasília.

O projeto prevê que a implantação de infra-estrutura será realizada preferencialmente por meio das parceiras privadas, e a definição das atividades do local será elaborada até o dia 5 de julho, devendo ser aprovada pelo Iema.

Para ter o mínimo, que garanta seu funcionamento, o parque deverá receber cercamento,



guaritas de vigilância, trilhas para caminhadas e serviços de manutenção. "Há possibilidade de se criar áreas para exploração comercial, nos moldes semelhantes aos existentes no Parque Nacional de Brasília", antecipa Ramaiana. A entrada para visitantes será gratuita.

A previsão do governo do Distrito Federal (GDF) é investir até julho deste ano R\$ 2,45 milhões na recuperação dos parques ecológicos localizados em sua área administrativa. O programa Parques Para o Povo terá R\$ 440 mil de seu orçamento do Projeto de Saneamento Ambiental do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outros R\$ 800 mil do Orçamento Participativo. A recuperação dessas áreas verdes é uma das recomendações do projeto Brasília, Capital da Agenda 21.

Com os investimentos, a Sematec também pretende tornar os parques mais atraentes aos olhos da iniciativa privada, e vem prometendo, desde novembro passado, abrir licitações para que empresas ex-

plorem restaurantes, lanchonetes, quiosques, trilhas, mirantes e outras melhorias nos parques, mas nenhuma foi efetivada ainda.

Cidadania

"O GDF quer transformar os parques ecológicos em elementos de desenvolvimento social e de cidadania nas áreas onde se localizam. As comunidades que vivem à margem desses parques devem descobrir formas de adaptarem os recursos naturais às suas necessidades", acrescenta Ramaiana. Um dos exemplos dessa "política ambiental" é o Parque do Cortado, em Taguatinga. Com 750 mil metros quadrados, ele será uma alternativa de sustentabilidade econômica aos moradores das associações de Defesa Ambiental de Taguatinga, de Moradores da L Norte, de Arte e Cultura dos Setores QNJ e QNL, Pró-Melhoramento e Qualidade de vida de Taguatinga Norte, de Moradores do Setor QNH, e Cooperativa Habita-

cional do Setor L Norte - todas localizadas às voltas do parque - que estão se preparando para estruturar uma horta comunitária no local e reverter 30% de sua arrecadação para a administração do Cortado. "A venda dos produtos será feita na Feira do Produtor", diz o coordenador do projeto Parques Para o Povo, Antônio Sabino de Vasconcelos Neto. "Um curso especializou 50 moradores da área para o manejo e conservação de parques ecológicos, e o governo vem estudando juridicamente uma forma de cobrar como ingresso para visitação um quilo de alimentos não perecíveis", completa.